BRASILIA ETERNA

lembrança que nos deixou Juscelino

DR. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

SEC-39592
-2831.

A BIOGRAFIA DO DR. JUSCELINO KUBITSCHEK

Vou descrever em versinhos
A vida de um menino
Foi o nosso Presidente
O seu nome é Juscelino
Sua carreira começou
Assim o destino traçou
Desde êle pequenino.

Nasceu em uma cidade
De nome Diamantina
Naquele tempo pequena
Fica ao leste de Minas
Ali teve entendimento
De acôrdo o seu crescimento
Criado com disciplina.

Sendo filho de pais pobres
Por sua mãe foi criado
Porque seu pai faleceu
Talvez por Deus foi chamado
Pois Deus precisa também
De todo homem de bem
Prá habitar no seu reinado.

A Providência Divina
Trabalha perfeitamente
Manobra com a pessoa
De modo que ela não sente
Quem tem de ser nasce feito
É um trabalho perfeito
Vai crescendo lentamente.

Sendo sua mãe professôra
Vivia a lecionar
Deixava êle sentado
Mesmo no chão a brincar
Pelo chão êle rolava
Como pobre se criava
Nada podia estranhar.

Enfrentou primeiro curso
Foi ali no Seminário
Os padres que o conheciam
O preço a êle baixaram
Logo tomaram interêsse
Se vê que um menino dêste
Será um talento raro

E naquele Seminário
Tratou de aproveitar
Depois achou necessário
Pra Belo Horizonte mudar
Tendo de assim proceder
Achou que devia fazer
A sua mãe consultar

Dona Júlia sua mãe
Vendo o recurso faltar
Possuindo uma relíquia
Que costumava usar
Como sendo a bem do filho
Fazer carreira com brilho
Chegou a vender seu colar.

Chegando em Belo Horizonte
Outro curso êle enfrentou
Em uma estação telegráfica
Onde ele se dedicou
A inteligência ilumina
Seguindo sua doutrina

Primeiro lugar alcançou.
Ali foi telegrafista
Foi prefeito e é doutor
Foi capitão da polícia
Também foi governador
Foi um grande presidente
Enérgico e inteligente
Honesto e trabalhador.

FIM

BRASILIA ETERNA
LEMBRANÇA QUE NOS DEIXOU JUSCELINO

Como se fez presidente
Escrevi um exemplar
A vida de Juscelino
Pronmetí continuar
Com a caneta na mão
Darei continuação
Nestes versos popular

Tem quem diz que Juscelino
Sacrificou a Nação
Em mudar a Capital
Não havia precisão
Quem fala assim está errado
Então é muito atrazado
Ou não tem compreensão.

Quem tem amor sua pátria
Tem muita satisfação
Em ver o grande trabalho
Deste ilustre cidadão
Que está sendo adimirado
Por todo País e Estados
De nossa grande Nação.

Não vê que o Rio de Janeiro
O aperto é de matar
A parte que não tem morro
E' toda cercada por mar
E todo mundo a dizer
Não tem mais onde crescer
Só tem mesmo que mudar.

Agora onde está Brasília
Planice maravilhosa
O traçado modernissimo
A Capital mais formosa
O panorama invejavel
O clima muito agradável
Alí a pessoa gosa.

A longos anos atrás
Vinha sendo estudado
Pelos grandes engenheiros
Da história do passado
Este lugar no planalto
Pois é o lugar mais alto
Do Brasil em todos Estados

São 1.200 metros
Acima o nível do mar
A melhor água potável
Alí se vai encontrar
Seu clima é uma beleza
Muito sadío, com certeza
Quem vai lá não quer voltar.

Vizinho de 7 Estados
No mapa da discrição
Minas Gerais e Baía
Piauí e Maranhão
Mato Grosso e o Pará
São Paulo por fora está
Completando a relação

Muitos do contra não sabem
O bem que veio trazer
Por certo trocam de idéia
Chegando a compreender
Que o sertão abandonado
Será beneficiado
Muito breve vamos vêr.

Os presidentes passados
Ficavam a metitar
A espera de bom tempo
Para a Capital mudar
Assim que entrou Juscelino
Aquele pobre menino
Que veio concretizar

Estamos vendo Brasília
Esta nova Capital
Em perfeição e beleza
Maravilha mundial
Isto não só eu que digo
Garanto a você amigo
A opinião é geral.

Juscelino está na história
Como grande brasileiro
Nascido lá nos gerais
Do rico Estado mineiro
Está sendo adimirado
Honra ao mérito lhe é dado
Mesmo pelo mundo inteiro.

Em 4 anos somente
Fazer tão linda cidade
Organisar Petrobras
Achavam dificuldade
A Fabrica de F.N.M.
Dá mesmo gosto se vêr
Carro correndo a vontade.

O leitor pensando bem
No que este moço deixou feito
Se de fato é patriota
Terá que achar direito
Lendo assim com atenção
Dirá que tenho razão
De escrever este folheto.

Principalmente o homem
Que tem família e quer bem
Porque neste velho mundo
Quando vaí um outro vem
Quem chega encontra formado
Acha a semente plantado
Vai colher fruto também

Francamente eu adimiro
Trabalhos de Juscelino
Que foi nosso presidente
E era pobre em memino
O espirito muito elevado
Que está sendo abençoado
Pela força do Divino.

Se viu em tudo por tudo
O seu raio de ação
Fazendo o que era necessário
Sem haver prorrogação
Socorrendo o flagelado
Em todo e qualquer Estado
Em que havia precizão

Os Estados ia do Norte
Nos causava compaixão
Em vêr o padecimento
Do nosso presado irmão
Agora estão radiantes
Já tem açudes bastante
Dando água pro sertão.

O petróleo está jorrando
Que até parace sangria
A gasolina aumentando
Já é grande melhoria
Grandes minas no Amazonas
Fornecendo todas zonas
Muitas outras na Bahia.

Até mesmo em Mato Grosso
Agora foi descoberto
Grande lençol petrolifero
De Campo Grande bem perto
O General Floriano
Ao Marechal Lott avisando
O anuncio é muito certo.

Quando se fala em riqueza
De todo e qualquer Estado
Creio que em Mato Grosso
Tem um tesouro guardado
Toda especie de metal
Metas e terra afinal
Borracha, Poaia e Gado.

Mesmo de outras Nações
Vem muita gente imigrado
Chegando em Mato Grosso
Logo se sente folgado
Ele está como celeiro
De nosso País inteiro
Certamente reservado.

O que se vai fazer pra o bem
Que pensa em dificuldade
Demonstra grande fraquesa
Ou falta capacidade
Devemos ter confiança
Que o nosso País alcança
Seu gráu de prosperidade.

Veio o homem neste mundo
Com força e inteligência
Deus lhe deu a faculdade
De aumentar a ciência
E por isto o Brasileiro
E' audaz no mundo inteiro
E prova ter competência.

Se vive o homem voando
Em volta do mundo inteiro
E sempre aperfeiçoando
O seu moderno aparelho
Dá seu agradecimento
Aquele grande talento
Santos Dumont Brasileiro.

Não se faz um edificio
Somente pra se morar
Vem a morte leva o dono
Fica outro no lugar
A fazer faça bem feito
Sua família tem proveito
Deus ha de recompensar.

E' isto que está se dando
Com o povo Brasileiro
A formação de Brasília
Por este grande Mineiro
Seu nome vai pra história
Ficando como memória
Assim para o mundo inteiro.

Portanto caro leitor
Ponha a mão na consciência
O que estamos passando
Devemos ter paciência
Precisa se ter coragem
Deixar de falar bobagem
Confiar na providência.

A carestia da vida
E' aí que está o nó
O sofrimento do pobre
Ta mesmo de fazer dó
Muito mal está se vivendo
Coragem não está valendo
Se esmorecer é pior.

Desde o começo do mundo
Vem sendo profetizado
A escritura não erra
Agora o tempo é chegado
Guerra e rumores de guerra
Grandes tremores de terra
Por todos observado.

Desenvolvendo a ciência
Que causa adimiração
O homem fazendo tudo
Que vem na imaginação
Deus nos deu capacidade
Por meio da eletricidade
Fazer a televisão

Portanto leitor amigo
Deus o nosso Criador
Em seis dias fez o mundo
No setimo Ele descansou
Este mundo de beleza
De alegria e de tristeza
Deus fez e nos entregou.

Do mundo tomamos conta
Do jeito que nos convem
Uns trabalham para o mal
Outros trabalham pra o bem
Nele tem rico e tem probre
Tem usuário e tem nobre
De tudo no mundo tem.

Quando surge um Presidente
Que procura prosperar
Como fosse Juscelino
Entrou para trabalhar
Fazendo grandes estudos
Cuidando em tudo por tudo
Afim de nos melhorar.

Estrada pra todo lado
Cortando todo sertão
Bem largas e asfaltadas
A fazer a circulação
Ligando a toda cidade
A maior necessidade
Do transporte da Nação.

O que eu muito aprecio
E ouvir alguem falar
Esta palavra bonita
Eu tive um pai exemplar
Por este motivo eu digo
Amigo quando é amigo
Procura ao outro ajudar.

Deus, Amor, Pátria e Família,
E' Honra, Paz e Virtude,
É esta grande riqueza,
E' necessário saúde,
Para ganhar o meu pão
Não preciso de patrão
Pesso a Jesus que me ajude.

FIM

A HISTÓRIA DO MENINO POBRE

Leitores vos apresento
Um fruto da minha lira
Na clara luz da verdade
Pois não ando com mentira
Conto a vida de um menino
Pobrezinho em pequenino
E que hoje o mundo lhe admira.

Uma história interessante
Trago para quem quizer
Conhecer vida e trabalho
Desse Chico Xavier
Escreví em poesia
E sendo da minha autoria
Sei que todo mundo quer.

Como eu costumo fazer
Com muita facilidade
Em romances que eu escrevo
Nêles trazendo a verdade
Como trago nêste agora
De um senhor que o povo adora
Pela ternura e bondade

Nesta minha história, eu venho
Trazendo a verdade pura,
A data do nascimento
Desta feliz criatura.
Nascido em Minas Gerais.
Gozar carinho dos pais,
Êle não teve a ventura.

No dia 2 de abril
Veio ao mundo esta criança
Cheia de vida e saúde.
E o destino, por vingança,
Lhe privou da liberdade.
De gozar felicidade
Êle perdeu a esperança.

Em 1910
Em Pedro Leopoldo nasceu
Êste benfeitor que hoje
É um grande amigo meu.
Não só meu, como do povo,
Seja velho ou seja novo,
Todos têm carinho seu.

Temos êste grande mestre.
Com certeza, eu acredito,
Veio mostrar para o mundo
Como trabalha o espírito
Enviado por Jesus,
Trazendo verdade e luz,
Isto que é bom e bonito.

Francisco Cândido Xavier
O nome dêste senhor
Com seu trabalho nos traz
Confôrto luz e amor
Saúde espiritual
É êste o seu ideal
Como nosso professor.

Sua vida eu conto agora
Dêsde o tempo de menino
O quanto êle padeceu
Por capricho do destino
Em poder de sua madrinha
Que coração não o tinha
Êle sofreu desatino.

Vou dar o nome dos pais
Do pequeno sofredor
Que veio servir ao mundo
Com carinho e com amor
Doutrinando a humanidade
Só fazendo a caridade
Conforme vemos leitor. ,

Dona Maria João de Deus
Nome de sua mãezinha
E João Cândido Xavier
O nome que seu pai tinha
Quando sua mãe faleceu
Seu pai pegou Chico e deu
Prá sua ingrata madrinha.

A dona Rita de Cássia
Uma senhora malvada
Tomou conta do menino
A velha era obcedada
Em vez de dar o carinho
Ao inocente órfãozinho
Só lhe dava era pancada.

Chico derramando sangue
Chorava de fazer dó
A velha mais se zangava
E lhe cortava de cipó
De vara de marmeleiro
Isto assim o dia inteiro
Com ela êle estava só.

Chico em poder da madrinha
Alí chorava e gemia
E a mulher obsedada
Cada vez mais lhe batia
O coitadinho sofrendo
Sangue do corpo correndo
E' ninguém lhe socorria.

A velha sem coração
Com aquêle gênio malvado
Jogava garfos em Chico
Que ficava pendurado
Êle saía correndo
De dores se retorcendo
E ela olhando de lado.

Chico gemendo e chorando
Certo dia à tardezinha
Foi ao fundo do quintal
Em um bananal que tinha
Fez uma prece a Jesus
Alí um anjo de luz
Lhe trouxe a sua mãezinha.

Êle levantando a vista
Viu a sua mãe na frente
Qual não foi sua surprêsa
Quase gritou de contente
Ela foi se aproximando
Êle sorrindo e chorando
E ela muito paciente.

Êle contou sua história
O quanto estava a sofrer
Ela foi lhe confortando
Por êste modo a dizer
Não chores filinho amado
Suporte tudo calado
Jesus vem lhe socorrer.

Com a quelas palavras, Chico
Já ficou mais confortado
Logo aceitou o conselho
Que sua mãe tinha dado
Ela então se despediu
Lhe abensuou e saiu
Êle voltou conformado.

Daquêle dia em diante
Quando a velha lhe batia
O Chico não mais chorava
Parece que não doía
Com isto a obcedada
Ficava mais enfezada
Porque Chico não gemia.

Tratava êle de cínico
Por não ver êle chorar
Êle sabia porque
Mais não queria contar
Assim êle ia vivendo
Passando fome e sofrendo
Deixando o tempo passar.

E sempre de vez em quando
Chico de casa saía
Ia lá nas bananeiras
Onde foi naquêle dia
Encontrar sua mãezinha
Que naquela hora vinha
Lhe abraçar com alegria.

Leitores que me apreciam
Agora vou lhe dizer
Que um prazer igual a êste
No mundo não pode haver
Abraçar a mãe querida
Que mora na outra vida
E volta nesta prá nos ver.

Os dias foram passando
Chico sofrendo calado
No consêlho da mãezinha
Êle estava confiado
Passava fome e sofria
Não chorava e não gemia
Era sempre conformado.

Assim passaram três anos,
Naquêle sofrer penoso
Apanhando e castigado
Sem ter carinho e nem gôso
A não ser de sua mãezinha
Quando em espírito ela vinha
Com seu semblante amoroso.

Certo dia o pai de Chico
Resolveu a se casar
Escolheu dona Cidália
Segunda espôsa exemplar
E que pediu a seu marido
Que os seus filinhos queridos
Êle fizesse voltar.

Foi então que o velho João
Foi buscar a criançada
Que era um grupo de nove
E' estavam esparramadas
Quando Chico foi chegando
Dona Cidália abraçando
De pena ficou passada.

Ao ver aquêle menino
Que lhe abraçando chorava
Com cicatrizes no corpo
Das surras que a velha dava
No pobrezinho inocente
Em mão da velha demente
Que tanto lhe judiava.

Dona Cidália uma santa
Beijando Chico chorava
Era o seu Anjo da Guarda
Que nesta hora chegava
Prá tirar a criancinha
Das mãos da sua madrinha
Que tanto lhe maltratava.

Passou a dona Cidália
A zelar do pobrezinho
Conforme a mãe tinha dito
Quando viu êle sozinho
Naquelas tardes fagueiras
No quintal das bananeiras
Onde encontrou seu filinho.

E lhe pediu com carinho
Que tivesse paciência
Sofresse tudo calado
Que a Divina Providência
Haveria de mandar
Um anjo lhe transportar
Para uma outra residência.

Então foi aí que Chico
Teve maior alegria
Lembrando as meigas palavras
Que sua mãe lhe dizia
Foi grande o contentamento
Alí naquêle momento
Êle chorava e sorria.

Vamos agora saber
Como Chico foi tratado
Em mão de dona Cidália
Que logo tomou cuidado
Ela tinha confiança
Que zelando da criança
Jesus estava ao seu lado.

Combinou com seu marido
Educar a criançada
Mais dependia de verbas
E esta estava esgotada
Ela sendo inteligente
Logo estudou de repente
Teve uma idéia acertada.

Pensou plantar uma horta
E com aquela confiança
Na Providência Divina
Quem trabalha sempre alcança
Ela pegou e saiu
E o dinheiro conseguiu
Para educar as crianças.

A produção desta horta
Era Chico quem vendia
Ela juntava o dinheiro
Conseguiu boa quantia
Comprou o que precisava
E como ela desejava
Fez tudo naquêle dia.

Aí por estas alturas
Tudo ficou transformado
Chico muito satisfeito
Trabalhando interessado
Sendo êle inteligente
Bondoso e obediente
Por todos era estimado.

Entrou na aula contente
O que êle mais queria
Era aprender a leitura
Prá ser feliz algum dia
Como era inteligente
Êle aprendeu fàcilmente
Muito contente vivia.

Viu coroado de êxito
O que disse sua mãezinha
Que tivesse paciência
Com as loucuras da madrinha
Que aquilo era ignorância
E que tivesse confiança
Que o salvador logo vinha.

Como de fato chegou
O protetor verdadeiro
Tirando-lhe do sofrimento
Livrando do cativeiro
Botando no paraiso
Fez tudo que era preciso
O filho do carpinteiro.

Jesus o Mestre dos Mestres
Tudo sabe e tudo vê
Quem sofre é porque merece
Ninguém paga sem dever
Quem vive a fazer o bem
A sua proteção tem
Isto o leitor pode crer.

Hoje o Chico é grande médium
A serviço de Jesus
Doutrinando a humanidade
Trazendo bondade e luz
Com sua capacidade
Ao caminho da verdade
Êste senhor nos conduz.

Nos dias determinados
Alí vai se reunindo
Gente de todos estados
Uns entrando outros saindo
Êle fica com certeza
Na cabeceira da mesa
Abraça a todos sorrindo.

Contando não se acredita
Só se vendo para crer
A calma e a paciência
De Chico a nos receber
Recebe todos contente
Satisfeito e sorridente
Que o leitor precisa ver.

Na hora do seu trabalho
As mensagens que nos vem
Êle recebe e transmite
Creio que vem do além
Um mensageiro de luz
Enviado por Jesus
Nos doutrinando pra o bem.

É na comunhão espírita
De Uberaba uma cidade
Que o Chico psicografa
Mensagens em quantidade
Como médium valoroso
No mundo inteiro famoso
Por sua mediunidade.

Eu trago em publicidade
Para que fiquem sabendo
Que o Bem se paga com o Bem
E o que o Chico está fazendo
Se alguém não reconhece
O que êste senhor merece
Jesus vai reconhecendo.

Aqui deixo ao nosso médium
Votos de felicidade
E que o bom Jesus lhe dê muita
Saúde a tranquilidade
Aproveitando o ensêjo
De coração lhe desejo
A paz da eternidade.

Esta obra eu apresento
Aos meus prezados leitores
Em poesia porque
É dever dos trovadores
Quando tem amor à arte
Vem contente fazer parte
Do grupo dos escritores.

A coisa que não tem lógica
Por certo não tem futuro
Sem base não se levanta
Um edifício seguro
E o que não tem segurança
Não nos resta confiança
De um sentimento mais puro

Isto que estou lhe dizendo
Serve de orientação
Para que nossos leitores
Só sigam na direção
A procura da verdade
Porque na realidade
Nos traz a evolução

FIM

O TEMPO PASSADO E O PRESENTE

Antigamente os homens
Quando iam praticar
Qualquer ato de negocio
Pensava antes de falar
O que não acontecia
Depois que lhe garantia
De modo algum lhe faltar

Os homens daquele tempo
Tinham valor e talento
Faziam qualquer negocio
A barba era um documento;
Tirava um fio entregava
O aqueredor guardava
Aquilo era cem por cento.

Pra faltar nem por doença
O dia que o prazo findava
Se ele estivesse doente
Um portador lhe mandava
Fazer o seu pagamento
Buscar o seu documento
Que recebia e guardava

Hoje em dia é diferente
Assinatura é asneira
Cheque sem fundo é comum
Barba é pra guardar sujeira;
Promete chega a jurar
Mesma coiza é carregar
agua dentro de peneira

E muitos homens de hoje
Prometem e chegam jurar
Praticam tanta maldade
Encina os filhos a roubar
Se a criança acha dinheiro
Não lhe pergunta primeiro
Onde ele foi achar.

Diz o menino ladino
Assim que gosto de ver
Filinho vai buscar mais
Está começando aprender
Está puxando o papae
Não tem vez que ele não sai
Pra dinheiro não trazer.

Me diga caros leitores
Como não há de ficar
Uma criança encinado
Desde pequeno a roubar
Encinado pelo pai
Do jeito que o mundo vai
Está perto de se acabar.

Naqueles tempos passados
Saia um guri brincando
Na rua achava dinheiro
Voltava alegre pulando
Chegava entregava ao pai
O velho dizia vai
Logo o lugar me mostrando

O velho dizia logo
Meu filho fale a verdade
Va me dizendo onde achou
Eu tenho necessidade
De ficar bem informado
Porque o dinheiro achado
Não nos traz felicidade

Fazia investigação
Até ficar descriminado
Se havia tranpolinagem
Ou se de fato era achado
Mesmo assim o pai tomava
Muitos dias o guardava
Isto com todo o cuidado

Hoje em dia é diferente
Se a criança acha dinheiro
O pai recebe contente
E vai beber nos bodequeiros
E se o dono aparecer
Pode pedir pra morrer
Do cobre nem mais o cheiro

Os mais velhos me contavam
Que em 1910
Um boi grande muito gordo
Custava só deis mil reis
Hoje a carne de percoço
Muitas vezes até com osso
Custa duzentas vezes deis.

FIM

A MULHER É UMA FLOR.

Vou falar sobre as mulheres
Ouça o que vou lhe dizer
A mulher veio ao mundo
Com o fim de nos trazer
É um assunto profundo
Sem a mulher neste mundo
O homem não pode viver.

Como mãe é um tesouro
Como filha é um amor
Como esposa carinhosa
Mulher tem todo o valor;
Épor isso que lhe digo
Com serteza meu amigo
A mulher é uma flor.

A mulher pode ser feia
Porem sendo carinhosa
Esconde toda a feiura
E se apresenta formosa;
O homem pode ser bravo
Logo se torna um escravo
Quando a mulher é bondosa.

Se homem soubesse dar
O valor que a mulher tem
Dava-lhe todo o conforto
Tratava-lhe muito bem;
Com todo o amor e carinho
Porque o homem sozinho
Na vida não é ninguem.

Mulher boa é uma jóia
Que não se acha assim atôa
Ela sendo carinhosa
Cativa qualquer pessoa;
Pra quem não é vagabundo
A coiza melhor do mundo
É ter uma mulher boa.

So mesmo mulher me faz
Eu trocar de opinião
Eu posso estar enfezado
Zangado igual um Leão;
Eu recebo um carinho
Um abraço e um beijinho
Logo abranda o coração.

Quantas mulheres eu vejo
Por este mundo jogadas
Ao lado de homens brutos
Que só lhe dão é pancadas;
Vejo a coitada chorando
E o malvado lhe espancando
Lhe digo pobre coitada.

O mundo é um jardim formoso
Onde a mulher é a flor
O homem é o jardineiro
E a creança é o amor
Que a simpatia conquista
O poeta é um artista
Porem não lhe dão valor.

Eu mesmo vivo contente
Todo mundo me aprecia
Na grande escola do mundo
É onde estudo todo dia
O que aprendo eu ensino
O meu nome é Carolino
E minha arte é poesia.

F I M

CAROLINO LEOBAS

Manaus a cidade linda
Tão bôa assim nunca vi
Onde um povo hospitaleiro
Eu vim conhecer aqui
Digo com sinceridade
Levarei muita saudades
Quando eu tiver de sair

Em Manaus vivo contente
Sentindo satisfação
A bondade deste povo
Cativa o meu coração
Lhe digo a verdade é esta
Se tem alguem que não presta
Não é desta região

Aqui sou muito querido
Todo mundo me aprecia
Na grande escola do mundo
Estudei filosofia
O que aprendi ensino
O meu nome é Carolino
E minha arte é poesia.

Como ja vou terminando
Aqui deixo o meu abraço
Rimando escrevo contente
O pulso não tem cansaço
Literatura sadia
Isto eu trago da Bahia
No meu livro em poesia
O que eu desejo sempre faço.

Lhe digo sinceramente
Eu nasci pra ser poeta
O que faço é garantido
Bondade é a minha méta
A rima metrificada
Sempre a linguagem é correta.

FIM

Trovador: CAROLINO LEOBAS.

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS GRÁFICAS DA
IMPRENSA OFICIAL — MANAUS

GOVERNO JOÃO WALTER DE ANDRADE

Autor da obra

Carolino Leobas

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM